

**OXUM, MÃE DA BELEZA: O PODER DA DIVINDADE DE MAIOR
POPULARIDADE DO PANTEÃO AFRO-BRASILEIRO
OXUM, MOTHER OF BEAUTY: THE POWER OF THE MOST POPULAR DEITY IN
AFRO-BRAZILIAN RELIGIONS**

Kary Jean Falcão Gonçalves¹

RESUMO: O artigo aborda sobre a popularidade da rainha do candomblé como resposta às intolerâncias religiosas. A Oxum é, entre as yabás, a considerada dona do ouro, do coral, âmbar e da prata e tem o poder sobre a fertilidade e o ocultismo. Além de ser considerada uma mãe formidável, Oxum também é a filha predileta de Oxalá e a esposa desejada de Xangô. A divindade veste-se com sua cor preferida e consagrada que é o amarelo, mas dependendo da qualidade da Oxum, pode vestir-se de rosa, branco e azul claro. Embora neste artigo as qualidades da Oxum sejam apresentadas de acordo com a sua personificação, a Oxum é sempre precedido do nome “yeye”, que na língua ioruba significa “mãe”. Em relação aos seus filhos e filhas, as características são reveladas na vaidade, a sensualidade, a riqueza, a incomparável inteligência e o senso de humor. Os poderes da divindade estão sobre o ocultismo e a magia, a beleza e os encantos, e o domínio da fertilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Orixás. Afro-brasileiro. Candomblé. Beleza.

ABSTRACT: This article approaches the popularity of the queen of Candomblé as an answer to religious intolerance. Oxum is, among the yabás, the one considered owner of the gold, coral, amber and silver, she has the power over fertility and occultism. Besides being considered a formidable mother, Oxum is also Oxalá’s favorite daughter and Xangô’s favorite wife. The deity wears her favorite and devoted color, yellow, but according to the quality of Oxum, she can wear pink, white and light blue. Although in this article Oxum’s qualities are presented according to her personification, Oxum is always preceded by the name “yeye”, that means “mother” in ioruba language. In relation to her sons and daughters, the properties are revealed on vanity, sensuality, wealth, incomparable intelligence and sense of humor. The deity’s powers are on occultism and wizardry, the beauty and spells, and the domain over fertility.

KEY WORDS: Orixás. Afro-Brazilian. Candomblé. Beauty.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como proposta apresentar os encantos e os poderes da mais famosa divindade do panteão afro-brasileiro. Propõe levantar uma discussão a respeito das intolerâncias religiosas apontadas aos povos de religião de matriz africana no que se refere às reproduções históricas impostas que contribuíram na desvalorização da mitologia africana.

A rainha do candomblé como é chamada por Vialle (2007) é a dona do ouro e da prata e dos mais ricos encantos femininos. Das yabás, os orixás femininos, só Oxum tem os poderes de penetrar no reino de Ifá, o senhor da adivinhação. Somente ela pode jogar os dezesseis búzios divinatórios de Exu.

¹ Pedagogo desde 1999 pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Técnico da Coordenadoria de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei da Secretaria de Estado da Justiça de Rondônia. Mestrando em Ciência da Linguagem pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Campus de Guajará Mirim – RO. Desenvolve pesquisa Etno-lingüística Africanista com as contribuições lingüísticas dos povos de religião de matriz africana na formação da linguagem homoerótica. E-mails: karyfalcao@yahoo.com.br e karyjfalcao@hotmail.com.

Diante o sincretismo religioso e a imposição européia do catolicismo, não se pode considerar que a suposição de imagens ou o nome dos santos aos orixás africanos com as divindades equivalentes fossem somente consideradas como determinantes da exploração cultural ou substituição de valores. Esse fenômeno pode ser explicado utilizando-se de fatores históricos que contribuíram para a discriminação, o preconceito e as intolerâncias religiosas. (SEGATO, 2005).

Essa relação pode até ter sido considerada como uma estratégia no momento da escravidão e de imposição religiosa. Atualmente ela caracteriza efeito de aversão as manifestações religiosas dos povos africanos.

O domínio das senhoras que representam “Maria, mãe de Jesus” no cristianismo, marcado pelas aparições de “Nossa Senhora” nas mais diferentes localidades do mundo, contribui mais ainda para que o mito africano das yabás fosse desconsiderado. É necessário acabar com os movimentos mitológicos que atribuem aos santos ou orixás uma relação direcionada aos santos da igreja católica em razão desse sincretismo satisfazer a uma necessidade contemporânea independente das razões de sua origem.

A mitologia africana sofreu na realidade foi uma influência empobrecedora de suas origens com o sincretismo religioso. As yabás, e em especial a Oxum, possui características e personalidades incoerentes com as retratadas pelos católicos a Nossa Senhora. Oxum é sedutora e cheia de encantos.

Para Verger (1981), Oxum é muito bonita, dengosa e vaidosa. Gosta de pano vistoso, marrafas de tartaruga e possui uma grande paixão pelas jóias de cobre. Antigamente, na terra dos iorubás o cobre era um metal muito precioso e todas as mulheres elegantes possuíam jóias pesadas de cobre.

Conhecida como mãe das mães pelos mais tradicionais candomblés do Brasil de rito nagô-kêto, é o orixá relacionado com a beleza, a vaidade e a procriação.

Para os nagôs é Oxum; a nação jeje é conhecida como Aziri; em banto, Kissimbi. A divindade da água doce é a mais jovem das mulheres de Xangô. Também é conhecida em alguns candomblés como a ninfeta próximo de sua fonte.

Nossa Senhora das Candeias, Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senhora da Conceição. Nos candomblés é festejada no dia 08 de dezembro.

A mãe das mães é o símbolo do poder feminino de procriação. Segundo Verger (1981), “sem Oxum não há filhos” (LIMA apud VERGER, 2007). As mulheres

são controladas em sua fecundidade de acordo com o desejo de Oxum. De acordo com as lendas, os Orixás se reuniam na terra para deliberarem suas ações e as mulheres não podiam participar das reuniões. Portanto, Oxum tornou todas as outras mulheres estéreis e impediu que as atividades planejadas pelos orixás chegassem a um resultado satisfatório. Quando os orixás foram se queixar com Olodumaré, ele questionou sobre a não participação de Oxum nas reuniões. Segundo Olodumaré, todas as atividades não poderiam dar certo sem a presença da fertilidade de Oxum. Quando os orixás convidaram Oxum para participar dos seus empreendimentos, todas as atividades foram realizadas com sucesso e as mulheres voltaram a ser férteis.

Embora seja conhecida como a mãe das mães, Oxum no seu primeiro casamento com Orumilá, o orixá da sabedoria e da adivinhação, não teve filhos.

Como presente de núpcias, ganhou dezesseis búzios que são usados pelos sacerdotes de Oxum.

Como Oxum não ficou grávida durante o casamento, de acordo com as tradições africanas isso foi considerado uma desgraça. Então Oxum permitiu que seu marido tivesse filhos o abandonando.

Depois, Oxum descobre em seu novo esposo Xangô Aieledje que a sua personalidade se completa e foram muito felizes como marido e mulher. Mais mesmo assim Oxum não lhe deu filhos.

Ambos concordaram então, que Oxum deveria voltar ao seu antigo marido para pedir que ele consultasse Ifá para saber o que estava acontecendo.

Orumilá fez com que Oxum fosse transportada ao céu onde escutou a voz de Olodumaré. Oxum teve uma visão onde viu uma multidão de meninos e meninas que corriam em sua direção. Oxum lhes ofereceu doces e ao se despedir retirou gostosuras de um pote que trazia no topo de sua cabeça.

Quando Oxum retornou, chorou muito e contou para Orumilá. Este o parabenizou dizendo que ela estava grávida.

Quando Oxum engravidou, todas as outras mulheres que eram estéreis também engravidaram sendo que nasceram muitas crianças. Ela usava de seus poderes para baixar a febre das crianças e todas as outras mulheres faziam oferendas em seu favor.

Para Lakesin (1991), Oxum ganha o título de Irunmalé Olomowewê, a divindade protetora das crianças, pois na terra ioruba ela curava a febre de todas as crianças sem nenhuma dificuldade. (LIMA apud LAKESIN, 2007, p. 107),

Oxum é adorada como a mãe da água doce. Conquistou poder e sabedoria por meio de seu comportamento sedutor, meigo e cheio de dengo. Essas também são as características dos filhos da Oxum.

Há um rio que tem o seu nome e deságua na Lagoa de Olobá próximo ao Golfo de Guiné, depois do território de Ijexá. Os africanos iorubás fizeram de suas lindas mulheres os mais belos rios da África: Oiá na Nigéria e o Rio Oxum, em Oxogbo, a morada mais bela de Iyabá.

Dessa forma, o toque dos atabaques para a dança no candomblé é denominado Ijexá, pela beleza da mulher faceira que exhibe os seus colares e as pulseiras, dançando diante de um espelho, vaidosa, linda e sedutora.

2 OXUM: DE MÃE E FILHA FAVORITA A ESPOSA ENCANTADORA

Embora fosse considerada a mãe das mães, Oxum também é a filha favorita de Orixalá e de Iemanjá. Sendo a filha mais nova do casal, alguns mitos apontam à ilegitimidade dessa paternidade.

Orixalá aceitou Oxum como filha adotiva, sendo ela filha de Orumilá com Iemanjá. Foi cercada por muito mimo, até que Xangô se apaixonou por ela e invade o palácio, tendo Orumilá que concordar com o casamento. Muito dengosa forçou que Xangô deitasse a seus pés devotando-lhe amor.

Mesmo considerada uma boa mãe, conta-se que Oxum lava primeiramente as suas jóias antes mesmo de lavar os seus filhos. Conforme Segato (2005) além de Oxum ser uma “filha dócil, boa e atenciosa para com eles também é a amante preferida de Xangô”. (p. 78).

Considerada como a mãe de criação dos santos, em oposição a institucionalização de Iemanjá:

Alguns dizem que ela é mãe legítima de Ibeji, outros dizem que ela é mãe de criação. Além disso, alguns informantes mencionaram um episódio mítico no qual Oxum se engaja num breve caso homossexual com Iansã. Oxum é deusa sensual, meiga e vaidosa das águas doces e do ouro. Rege os órgãos reprodutores femininos e a sua própria fertilidade. Sua cor é o amarelo. Come galinhas amarelas, patos, galinhas-d'angola, cabras, porcos castrados e gosta de mel e de doces. É assentada em uma pedra amarela e

suas oferendas são despachadas em águas ou próximo delas. Santo Católico: Nossa Senhora do Carmo (SEGATO, 2005, p. 78).

Além de filha favorita, Oxum é a esposa encantadora e conquistada por Xangô. Quando Xangô se apaixonou por Oxum, ela primeiramente o recusou. Entretanto, ele tentou violentá-la.

Xangô foi impedido por Exu de dominar Oxum sem que ela aceitasse livremente.

Xangô trancou Oxum em uma torre muito alta e a manteve como prisioneira obrigando que ela o aceitasse. Quando Exu descobriu o feito, correu para fazer um pedido a Olorum que soprou em Oxum um pó e a transformou em uma pomba libertando-a da torre pela janela.

Oxum foi a segunda mulher de Xangô. A primeira chamava-se Oiá-lansã e a terceira Obá. Quando Xangô foi pedir Oxum em casamento, ela colocou uma imposição. Disse que somente aceitaria casar se Xangô levasse o pai dela nas costas para que ele pudesse assistir ao casamento. Oxum é a preferida e está sempre atenta para manter-se a mais amada.

Muito apaixonado Xangô prometeu que depois do casamento carregaria o seu pai no pescoço pelo resto da vida.

Depois de casados confeccionou com contas vermelhas e contas brancas um colar com as duas misturadas. Colocou no pescoço e mostrou a Oxum dizendo que havia cumprido a promessa. As contas vermelhas seriam de Xangô e as contas brancas de seu pai que carregaria o resto da vida no pescoço.

Embora demonstre doçura e encanto, Oxum não tem somente atributos positivos. A rainha do candomblé também possui características negativas em sua personalidade. São Chantagistas, choram para ter a piedade dos outros, dramáticas, matreiras, debochadas, possessivas, exigentes, ciumentas e altamente autoritárias. Costumam palpitar sobre os problemas alheios e adoram fazer críticas.

Oxum para ser a preferida de Xangô usou também de artifícios maquiavélicos. Ela adora enganar Obá chegando a induzi-la a cortar a sua própria orelha para cozinhar e servir para Xangô. Mentiu dizendo ser o prato preferido do marido. Xangô ficou enojado e enfurecido com Obá.

Da mesma forma ela engana Eleguá que, a serviço de Obá para fazer um sacrifício, corta erradamente o rabo do cavalo de Xangô. Todas as vezes que Obá

queria agradar o marido ela acabava sendo odiada por ele por conta das mentiras de Oxum.

Por ser a responsável pela irrigação e fecundação da terra, possibilitando o surgimento de uma nova vida, Oxum é freqüentemente evocada para propiciar uma boa colheita e torna-se a esposa ideal. Padroeira dos negociantes e da fecundidade protege o feto e a criança desde a gestação.

3 QUALIDADES: AS PERSONIFICAÇÕES DE OXUM

A qualidade dos oxirás está relacionada com as varias personificações do e tipos do mesmo orixá.

Embora existam as mais novas, as mais velhas, as mais guerreiras e as maternais, todas representam o mesmo orixá. Mesmo sendo todas vaidosas e orgulhosas, umas são mais rápidas e afoitas, como as mais velhas. Outras são mais tolerantes e sabias. As mais velhas são sempre mais brigonas e resmungonas.

Augras (1983), apresenta conforme Pierre Verger um número de dezesseis Oxuns, sendo que dezesseis é o seu numero místico. Por serem muitas, mostra que seus filhos terão comportamentos diferentes, cada um. (p. 161).

A listagem abaixo, tem como base Lima (2007, p. 126 a 130), que evidencia a coincidência e a comparação de alguns nomes que são ligeiramente diferentes. Portanto, com base na proximidade dos nomes, Lima, acredita está se tratando da mesma qualidade de Oxum. Essa listagem também tem a contribuição de Eduardo Napoleão².

Foram listadas dezesseis qualidades de Oxum abaixo:

- a) **Oxum Ominibu:** É uma Oxum mais nova. É a que vive na nascente do rio. Não vira na cabeça de ninguém. Yeyé Iopondá, guerreira, rica e bela. Tem enredo com Oxóssi;
- b) **Oxum Ijimun, Jumu ou Ijimu:** É considerada a mãe de todas possuindo uma estreita ligação com as Iyami-Ajé que faz com que as Oxuns alcancem a vitória em suas brigas ou vinganças. A rainha de todas as Oxuns, entre as que pegam os seus filhos, é uma das mais antigas e a única Oxum que através do jogo do búzio não responde por eio do odu Oxê;

² Pesquisador e escritor, iniciado em 1975 no Rio de Janeiro por Mãe Nitinha de Oxum, renomada ialorixá ligada a Casa Branca do Engenho Velho, de Salvador, e uma das matrizes do candomblé de ketu. BARROS, José Flavio Pessoa e NAPOLEÃO, Eduardo são autores de Ewe Orisa Uso Litúrgico e Terapêutico dos Vegetais nas Casas de Candomblé Jeje Nagô, Editora Bertrand Brasil, 1ª Edição, 1999.

- c) **Yeyê Alá, Yeye Àyálá ou Ìyánlá:** É a avó, que foi mulher de Oxalá, veste branco. Tem uma forte ligação com Olum Alabedé, o “ferreiro do céu”. Também pode ser chamada de Oxum Alá;
- d) **Oxum Otin e esposa de Ode Otin:** Veste-se com roupas parecidas com o seu esposo usando a cor azul. Usa chapéu de couro e o assento de Oxum Otin e de Ode Otin sempre ficam juntos. Formam um par com temperamentos opostos, enquanto Oxum Otin é ranzinza, Ode Otin é prestativo e afável;
- e) **Oxum Apará:** Parece muito com a Iansã, por esse motivo também é conhecida como Oiá Onira. É muito guerreira e veste-se com o rosa-claro ou o azul-claro. Os mais antigos do candomblé dizem que Oxum Apará é a verdadeira esposa de Ogum Uári, uma qualidade de Ogum que vive nas águas. É a Oxum Apará quem dá a visão no jogo e tem uma relação com Exu. Como as outras Oxuns, essa qualidade de Oxum não come cabra nos seus rituais e sim o odan, o bode capado. Os membros do bode são oferecidos a Exu antes de ser sacrificado;
- f) **Oxum Abalu ou Abalô:** É a mais velha de todas e é a esposa de Xangô;
- g) **Oxum Ajagurá:** Tem um enredo com Aganju, uma qualidade de Xangô mais carregado e ligado ao fogo. É muito guerreira;
- h) **Oxum Abotó: ou Oxogbo:** É a Oxum que ajuda as mulheres a terem os seus filhos durante o parto. É a ela que devem se dirigir todas as mulheres que queiram dar à luz ou que procuram saúde para toda a gestação. Oxogbo recebe o nome de uma importante cidade Iorubana. Veste-se predominantemente com o branco e alguns detalhes amarelos;
- i) **Oxum Ipetu:** Yeye sensual que tem um enredo com Obaluaíê, com quem entra no cemitério. Veste-se com tecidos muito estampado em que predomina o amarelo;
- j) **Oxum Olokô:** Vive nas florestas e é tida como a adversária de Oxóssi. Existe um mito que diz que Oxóssi teve que dividir a floresta com Yeye Olokô e Ossãe depois de uma disputa;
- k) **Oxum Merim ou Iberin:** feminina, elegante, rica e vaidosa. É a Oxum de Mãe Menininha do Gantois;
- l) **Oxum Ipondá:** Tida como mulher de Ogum Uári. Yeye que monta a cavalo, de onde originou-se o mito de que essa Oxum pega o seu cavalo e com a sua espada sai batendo de porta em porta desafiando quem encontra para um duelo;

- m) **Oxum Karê:** Muito guerreira e tem enredo com Oxóssi Inle e Logun-Edé. Também é ligada a Ode Karê, caçador que vive nas águas e se apresenta como um iabá, orixá feminino;
- n) **Oxum Onira:** irmã de Oiá Onira. Diferencia-se de sua irmã por não ter ligação com os eguns;
- o) **Oxum Okê:** Semelhante a Oxum Karê que para muitos faz com que elas sejam uma só;
- p) **Oxum Akolê:** Semelhante a Oxum Ipetu;

Há ainda em alguns Estados do país as mais diferentes listagens de qualidades de Oxum. Lima (2007) diz que [...] “no batuque do Rio Grande do Sul, em casas de nação ijexá: Oxum Olobá que seria correspondente à ieiê Ipetu dos terreiros nagô-kêtu” (p. 130).

Existem as formas como os adeptos do antigo candomblé de Alagoas costumavam chamar para Oxum nas obrigações ligadas a Exu ou a feitiço, como Sinhá Renga, e as denominadas por Verger (1981), onde a Oxum é adorada com nomes diferentes e suas características distintas uma das outras. Há as denominações no xangô pernambucano nos ritos nagô-kêto e no nagô de Alagoas (p. 174).

Verger (1981) utiliza uma grafia no ioruba para os nomes da Oxum. Os acentos representam a tonalidade alta (´) e uma tonalidade baixa (˘) característico das línguas africanas. O sinal (•) sob as vogais representa um som surdo e o mesmo sinal sob a letra S representa o fonema / / que representa em português o /ch/.

Na lista publicada por Pierre Verger (1981, p. 174 a 175) estão as seguintes qualidades de Oxum:

- a) Yèyé Odò;
- b) . ‘Sun Ijùmù;
- c) Yèyé Ipetú;
- d) . ‘sun Àyálá ou Ìyánlá;
- e) . ‘sun Osogbo;
- f) . ‘sun Àpara;
- g) . ‘sun Abalu;
- h) . ‘sun Ajagira;
- i) . ‘sun ga;
- j) Yèyé Olokô;

- k) Yèyé M rin ou Ib rin;
- l) Yèyé Ìp ndá;
- m) Yèyé Kare;
- n) Yèyé Oníra;
- o) Yèyé Oke;
- p) . 'Sun Pòpòlókun;

Para Carvalho (1993), há onze grafias relacionadas a Oxum que são bem diferentes dos nomes apresentados por Verger e Eduardo Napoleão. Para essa representação, Carvalho também utiliza as tonalidades / '/, a vogal o característico da pronúncia corrente do nome Oxum nos candomblés baianos e a fricativa // representando o ch. Dentre as qualidades de Oxum ainda não apresentadas, Carvalho relaciona: Nifan, Bomin, Boto, Bakunde. Sandide, Nola e Akare. Os nomes não foram acompanhados por explicação ou comentários sobre os Oxuns (p. 91).

Tanto na África como no Brasil, é interessante observar que os nomes das qualidades da Oxum são precedidos do nome “yeye” que em ioruba significa “mãe”. Já para os cubanos, o termo “ibu” é bastante usado, que em ioruba é o nome dado aos lugares de maior profundidade do rio. Ibu Kolê, Ibu Ololodi, Ibu Añá, Ibu Yumu, Ibu Akuaro são as avatares mais importantes em Cuba. (LIMA, 2007, p. 140).

4 OS FILHOS DA OXUM: CARACTERÍSTICAS MAIS IMPLÍCITAS

Conforme Segatto (2005, p. 210 – 213), os filhos da Oxum apresentam características muito marcantes em sua personalidade e de acordo com as qualidades da Oxum elas se intensificam mais ainda.

Segatto ao realizar a pesquisa, apresenta um quadro situacional condensado dos traços dos orixás vistos pelos membros do culto.

Porém, o que se apresenta pelos entrevistados nada mais é do que Verger (1991) denomina como o arquétipo de Oxum como o das mulheres graciosas e elegantes, com paixão pelas jóias, perfumes e vestimentas caras. As mulheres são símbolos do charme e da beleza. Voluptuosas e sensuais. “Sob sua aparência graciosa e sedutora escondem uma vontade muito forte e um grande desejo de ascensão social”. (p. 73).

Os filhos de Oxum são muito divertidos. São também muito afetuosos e possuem uma meiguice muito aparente.

As mulheres de Oxum para poder conquistá-la é preciso estar atento aos sinais que ela emite. A primeira coisa que a mulher de Oxum faz, quando está a fim de conquistar alguém, é passar as mãos nos cabelos.

A vaidade é a principal característica dos filhos de Oxum. Vialle (2007) chama a Oxum de a rainha do candomblé e a dona do tesouro e de todo o ouro (p. 29).

A presença da feminilidade dos filhos de Oxum é notada nas jóias, nos perfumes e nos vestidos. Para Segatto (2005), os filhos de Oxum “[...] gostam de sair bem vestidas, perfumadas, para serem olhadas por todo mundo. Gostam de estar bonitas, chiques, para o povo reparar nelas”. (p. 210).

O homem de Oxum, arranca suspiros, é bonito, charmoso e de ar malicioso. Sexualmente impetuoso, os filhos de Oxum costumam usar toda a sua inteligência e o seu requinte para dar um toque especial aos contatos amorosos.

Há quem diga que os homens filhos de Oxum são muito femininos. Outros dizem que eles têm um dom natural e não aprendido para cozinhar, costurar e todas as habilidades domésticas. Com isso não se pode afirmar a possível homossexualidade dos filhos homens da Oxum. Nesse sentido Segatto (2005) esclarece que:

“Ora, para mencionar um outro exemplo, um novato concluiria que todos os homens filhos de Oxum são homossexuais, em virtude da sensualidade feminina da própria Oxum, ao passo que alguém com um conhecimento mais qualificado enfatizaria que, embora muitos homossexuais do sexo masculino tenham, de fato, Oxum como dona de sua cabeça, o sexo do santo não está vinculado às preferências sexuais do filho”. (p. 54).

Suas filhas são elegantes, muito charmosas, atenciosas, trabalhadoras, espertas e têm algo doce no olhar.

São vaidosas, afetivas e carismáticas. Como profissionais são sensatas e dedicadas. Amam com sinceridade e dedicação. Fazem o bom uso do feitiço principalmente por conhecê-lo muito bem. São persistentes e quando fixam um objetivo não medem sacrifício para conseguir atingir sua meta, mesmo que para isso utilize de seus artifícios.

Os filhos da Oxum irradiam magia, encanto e sabedoria.

5 OXUM: OS PODERES DA DONA DA BELEZA

A segunda esposa de Xangô, tendo vivido em outras épocas com Ogum e Oxóssi, possui poderes sobre o ocultismo, a arte da magia e a fertilidade.

Na África, Oxum é chamada de Iyalode, o cargo ocupado pela mulher mais importante, mais instruída e a rainha da nação.

Quando Oxum foi a rainha de Oyó, as mulheres que queriam engravidar procuravam Oxum para alcançarem a fertilidade.

Oxum é a deusa do ouro e a prata. Os poderes sobre o ocultismo vinham através de um espelho que possuía que lhe mostrava toda a verdade oculta.

Certa vez, sua irmã Iansã, a dona dos raios, pegou o espelho de Oxum e descobriu que era muito mais bonita do que ela. Então, como toda a aldeia ficou sabendo, Oxum ficou muito brava e resolveu dar uma lição em Iansã.

Oxum colocou em seu quarto um outro espelho que revelava somente o lado ruim de todas as coisas. Iansã quando viu ficou tão chocada que entrou em uma tristeza profunda que acabou morrendo.

Oxum foi castigada pelos deuses mais velhos quando descobriu a sua vingança. Por esse motivo, Oxum Opará tem em suas mãos um espelho e em outra uma espada que representa Iansã. (VERGER, 1987, p. 85).

Para Segato (2005) além de Oxum exercer uma grande influência no comportamento das pessoas. Ela também rege principalmente o lado teimoso e manhoso, e o espírito maquiavélico que existe em todos nós. O que é colocado em “relevo a capacidade que Oxum tem de cuidar do bem-estar dos outros, de promover o conforto das pessoas que estão ao seu lado” (p. 400).

Em outro sentido, Oxum “é o veneno das palavras”, é o modo piegas das pessoas, é a forma “metida”, esnobe apresentada principalmente pelo sexo feminino. É o cochicho, o segredinho, a fofoca. Os filhos de Oxum “[...] são faladeiras, gostam de um fuxico, são enxeridos. Eles gostam de “fazer render” (grifo do autor) qualquer assunto” (SEGATO, 2005, p. 213).

Os poderes da divindade vão além dos seus encantos e formosura. Foi de Oxum a responsabilidade atribuída por Olodumaré de religar o céu (orum) e a terra (o aiê).

Os orixás não podiam mais conviver com os humanos e Oxum veio a terra para prepará-los para recebê-los em seus corpos. Entretanto, Oxum é a inventora do candomblé. Através de Oxum os orixás vem a terra dançarem ao som dos atabaques e xequerês.

Juntou as mulheres, banhou-as com ervas, raspou e ordenou as suas cabeças com penas de um pássaro sagrado, enfeitou seus colos com colares e fios coloridos, pulseiras e idés.

Um dos poderes da Oxum é o de persuasão e inteligência. Com esses atributos ela faz com que os outros orixás se curvem ao seu poder. A Oxum Ijumú, que é a rainha de todas as Oxum tem o poder maior e uma ligação com as bruxas Yami-Ajé que lhe faz conquistar a vitória em todas as suas brigas e vinganças.

Muitos músicos e artistas homenageiam até hoje a Rainha do Candomblé em suas manifestações culturais. A MPB é repleta de canções que retratam os poderes da divindade.

Entre os rituais de iniciação do candomblé, as filhas de santo usam uma pena vermelha na testa, que segundo Verger (1987) é em reverência aos poderes mágicos de Oxum.

Em uma festa de Oxalá, as sacerdotisas dos vários orixás ficaram com inveja da beleza de Oxum. Portanto, puseram um feitiço.

Quando todos se levantaram para saudar Oxalá, ela ficou presa na cadeira e suas roupas ficaram sujas de sangue. Neste momento todos riram e Oxalá ficou zangado.

Oxum ficou muito envergonhada e tentou se esconder, mas nenhum orixá lhe abriu a porta. As manchas de sangue na roupa de Oxum foram transformadas em penas de papagaio.

Quando os outros orixás souberam dessa magia vieram prestar homenagens a Oxum. Então Oxalá lhe deu a proteção das filhas de santo, que durante a iniciação passaram a usar uma pena vermelha na testa. (VERGER, 1987, p. 76)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma depara-se com uma relevante popularidade atribuída a Oxum como um orixá cheio de doçura, de encanto feminino e de meiguice. Porém, a Oxum não revela a deusa por inteiro. Ela também é guerreira intrépida e lutadora.

Hoje o sistema religioso impõe um modelo pautado em padrões elitistas. As religiões contemporâneas, mais especificamente as neo-pentecostais apontam para as outras formas de adoração como demoníacas e ilegais.

As manifestações religiosas oriundas dos nossos escravos trazidos com a diáspora africana foram substituídas pelo mercantilismo e a compra da fé. Já os católicos, refletiram a imagem de uma deusa branca, com praticas e costumes ocidentais.

As religiões de matriz africanas, ao contrário das religiões cristãs, apresentam uma divindade com personalidades próprias e inerentes ao seu contexto de lutas e conquistas.

É importante ressaltar que nenhuma das características e personificações da deusa africana dos rios em Oxogbo tem a ver com o estereotipo ligado a Nossa Senhora da Conceição dos católicos. A Oxum é inspirada numa Iyalode, uma deusa que tem o prestígio de mais instruída e que ocupa um cargo venerado por todas as mulheres. Oxum tem a cor do cobre, veste-se com roupas de panos finos na cor dourada, amarelo ou azul. Traz em suas mãos um abebê (espelho de cobre) e um ofá dourado. Marcada pela sua vaidade, sensualidade e beleza.

Nossa Senhora da Conceição, a padroeira de alguns municípios brasileiros como Recife e Campinas, é a forma sincretizada da deusa em alguns Estados do Sul. Na Bahia a Oxum é sincretizada com Nossa Senhora das Candeias ou Nossa Senhora dos Prazeres.

Em Portugal Nossa Senhora da Conceição é homenageada em razão da restauração da independência de Portugal em relação à Espanha.

Espera-se contribuir que as manifestações culturais e religiosas dos povos africanos possam de fato ser valorizadas no Brasil. Em razão do vergonhoso tratamento dispensado aos negros africanos trazidos para o país, muito de nossa história favoreceu o preconceito e a discriminação racial e religiosa. Há quem use de termos discriminatórios ao se referir as manifestações religiosas da diáspora africana como os freqüentes ataques na mídia de grupos religiosos cristãos.

As contribuições das manifestações afro-brasileira na nossa cultura foram esquecidas e lembradas somente com um contexto comercial em torno do samba, da feijoada e do candomblé. Os terreiros de candomblé hoje no Brasil devem ser visto como um espaço de identidade. As religiões de matriz africana deixaram exclusivamente étnicas e passaram a ter uma aproximação com todas as classes sociais.

Portanto, faz-se necessário uma maior sensibilização do poder público em relação ao incentivo em pesquisas, valorização das manifestações culturais afro-

brasileiras e permitir o que garante a constituição em relação a liberdade religiosa como direito absoluto que deve ser mantido.

REFERÊNCIAS

- AUGRAS, Monique. **O duplo e a metamorfose**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- CARVALHO, José Jorge de. **Cantos Sagrados do Xangô de Recife**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 1993.
- LIMA, Luis Felipe. **Oxum: a mãe da água doce**. Rio de Janeiro: Pallas, 2007 (Coleção Orixás);
- MOURA, Carlos Eugenio Marcondes. **Candomblé: religião do corpo e da alma: tipos psicológicos nas religiões afro-brasileiras**. – Rio de Janeiro: Pallas, 2000.
- PARÉS, Luis Nicolau. **Formação do candomblé: História e ritual da nação jeje na Bahia**. 2ª Edição Revisada. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007
- SEGATTO, Rita Laura. **Santos e daimones: o politeísmo afro-brasileiro e a tradição arquetipal**. 2ª Edição. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.
- VIALLE, Wilton do Lago. **Candomblé de Keto ou Alaketo**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.
- VERGER, Pierre Fatumbi. **Orixás**. São Paulo: Corrupio e Circulo do Livro, 1981.
- _____. **Lendas Africanas dos Orixás**. Editora Corrupio, 1987.